António Ferreira de Carvalho, presidente da Aerlis, afirma

"Devemos criar empresas mais flexíveis"

"Devemos criar empresas mais flexíveis, pelo que pensamos que o mercado laboral deveria ser liberalizado", afirma António Ferreira de Carvalho, presidente da Aerlis, em entrevista à "Vida Económica". A Aerlis é a principal estrutura associativa empresarial da região de Lisboa. Apesar das medidas de simplificação, as empresas continuam a sentir as questões da burocracia, "nomeadamente no que diz respeito aos licenciamentos", refere António Ferreira de Carvalho. "Em momentos de crise aguda é natural que algumas empresas se reestruturem e algumas terminem a sua existência, o que pode constituir uma oportunidade para o surgimento de novas empresas – salienta o presidente da Aerlis".

Vida Económica – De que forma tem evoluído a actividade das PME no distrito de Lisboa?

António Ferreira de Carvalho – O tecido empresarial da região de Lisboa é extremamente heterogéneo, dominado pelas PME, como aliás em todo o País. Realça-se no entanto o facto de existirem grandes plataformas logísticas na zona do Carregado, de parques tecnológicos, como é o caso do Taguspark, em Oeiras, e de uma grande oferta a nível de serviços. O desenvolvimento da região de Lisboa, por se enquadrar já e em termos estatísticos, como uma "região rica", deverá ser muito condicionado pela redução dos incentivos empresariais, o que poderá conduzir a alguma deslocalização de empresas. Por outro lado, a construção do TGV e do novo aeroporto em Alcochete, grandes obras públicas já programadas, potenciarão os novos negócios e o reforço dos existentes com consequências ao nível do emprego.

> "Em momentos de crise aguda é natural que algumas empresas se reestruturem e algumas terminem a sua existência, o que pode constituir uma oportunidade para o surgimento de novas empresas".

VE – O facto de se tratar da capital do país representa uma vantagem para as empresas instaladas na região?

AFC – Gostamos de pensar que a região de Lisboa apresenta pontos fortes e pontos fracos. Como pontos fortes a destacar temos a acessibilidade; a elevada oferta de serviços e concentração empresarial e a densidade populacional. Como pontos fracos, a taxa de desemprego elevada; a diminuição de possibilidade de recurso a incentivos e as necessidades de formação adaptada às empresas.

Para potencializar as forças e minimizar as fraquezas devemos apostar no desenvolvimento da cooperação empresarial, na inovação dos produtos e serviços, na formação de recursos humanos, na realização de iniciativas de desenvolvimento regional e na internacionalização crescente da economia portuguesa.

VE – Entre os serviços disponibilizados pela Aerlis quais são os mais procurados pelas empresas?

AFC – O interesse manifestado pelas empresas da região de Lisboa e em boa verdade de outras que nos procuram têm sido verdadeiramente estimulantes.

A Aerlis apresenta respostas eficazes nas seguintes áreas: investimento e criação de empresas, certificação de qualidade e ambiente, contabilidade e consultoria fiscal, diagnósticos energéticos, resolução alternativa de conflitos, garantia mútua, economato, informática e comunicações, disponibilização de espaços para a organização de eventos e na formação profissional

VE – O que pensa sobre o mercado laboral? É possível ou desejável reduzir a intervenção do Estado na fixação das regras e apostar mais no funcionamento do mercado?

AFC – Dizem os manuais de economia que um mercado mais liberalizado conduz a mais emprego. Por outro lado, tendo em conta a conjuntura internacional, devemos criar empresas mais flexíveis, pelo que pensamos que o mercado laboral deveria ser liberalizado.

VE – Apesar das medidas de simplificação, as empresas que pretendem iniciar ou expandir a sua actividade continuam a ser confrontadas com demasiados entraves burocráticos?

AFC – Continuamos a sentir as questões da burocracia, nomeadamente no que diz respeito aos licenciamentos.

VE – Na transição do QCA III para o QREN o balanço é positivo para as empresas?

AFC – O QREN terá um menor efeito do que os quadros comunitários de apoio anteriores no desenvolvimento da região, dado que Lisboa deixa de ser uma região prioritária. A nossa Delegação do Carregado passa a pertencer à região Centro, que desta forma se mantém a nível de acesso a incentivos como uma região prioritária.

VE - Considera possível incentivar a iniciativa empresarial e apostar num crescimento do número de empresas em actividade no concelho de Lisboa?

AFC - A região de Lisboa é actualmente dotada de um ambiente empresarial favorável, aprazível para viver e trabalhar, e com um historial de sucesso em matéria de Investimento Directo Estrangeiro (IDE). Os residentes desta região desfrutam de grande segurança e uma qualidade de vida rara e invejável. Durante as duas últimas décadas foi realizado um notável esforço de investimento na modernização das infra-estruturas de comunicação. Esta região é constituída por uma rede moderna de infra-estruturas rodoviárias, aeroportuárias e marítimas. Além de que estudos internacionais colocam sistematicamente Lisboa como das melhores cidades para a realização de reuniões e eventos. Em momentos de crise aguda é natural que algumas empresas se reestruturem e algumas terminem a sua existência, o que pode constituir uma oportunidade para o surgimento de novas empresas.

VE - A oferta de formação profissional no distrito é adequada à procura?

AFC - A Aerlis tendo em conta a tipologia dos seus associados, apresenta formação bastante alargada e com grande cobertura, nomeadamente, na Formação para Executivos, na Academia Cisco Aerlis - Cursos CCNA, na Formação Pedagógica Inicial de Formadores e em Formações modulares certificadas

PATRÍCIA FLORES

Aerlis desenvolve formação para as empresas

Actualmente, a Aerlis está envolvida num conjunto de projectos nacionais e transnacionais de apoio ao desenvolvimento e financiamento de empresas, em uma lógica de desenvolvimento regional sustentado, como explica António Ferreira de Carvalho, presidente da Aerlis.

A associação empresarial vai desenvolver o Projecto Move, uma acção de formação financiada para empresas. Este projecto, gratuito para as empresas, contempla uma pequena formação em sala para empresários, formação individualizada na empresa para os colaboradores e apoio de consultoria. O projecto decorre de 2009 a 2010 e terá como áreas de intervenção a qualidade, o ambiente, a segurança e a saúde no Trabalho, Segurança Alimentar, Internacionalização e Gestão.

Outro dos projectos em curso é de apoio ao empreendedorismo, associativismo e criação de redes empresariais de actividades económicas geridas por mulheres, promovido pela AIP em parceria com a AERLIS. Este projecto tem por finalidade capacitar um total de 15 mulheres a definirem e a implementarem o seu próprio negócio.

No dia 5 de Março, a Aerlis organiza o seminário "Como construir e manter uma equipa comercial de sucesso", em Oeiras.

ARVAL FAZ "RENTING" DE AUTOMÓVEIS USADOS

A Arval Portugal, empresa gestora de frotas automóveis do grupo BNP Paribas, apresentou uma solução de aluguer operacional de viaturas de serviço, com cerca de um ano de matrícula e 30 mil km. Segundo a empresa, este serviço – especialmente dirigido ao universo das PME com necessidades de mobilidade total e orçamento condicionado pela actual conjuntura económica – permite uma poupança média superior a 100 euros na renda mensal em relação a uma viatura nova.

A mero título de exemplo, a Arval Portugal indica o caso de um contrato-tipo VO Renting para uma carrinha Renault Mégane II 1.5 dCi Dynamique S com 105 cv (na foto), fixando uma renda mensal de 399 euros, já com IVA.

O contrato-tipo é de 36 meses e 90 mil km, com inclusão dos serviços iguais aos praticados para carros novos, como manutenção, assistência em viagem, viatura de substituição, pneus, seguro ou cartão de combustível.

EMPRESA DE PEÇAS DA AUTO SUECO LANÇOU SITE INTERACTIVO

A AS Parts, empresa de peças do grupo Auto Sueco, lançou um portal interactivo na Internet. Disponível no endereço http://www.asparts.pt, o "site" permite a identificação de material através de um catálogo de carroçaria e de um catálogo de mecânica com base no serviço "web" TECDOC, possibilitando, em tempo real, a confirmação de "stock" e encomenda.

Segundo a AS Parts, a segurança está assegurada, nomeadamente na autenticação dos clientes e na troca de informação entre sistemas. Além disso, está disponível o serviço de comunicação via e-mail ou através do formulário de contacto específico. O portal possibilita ainda a subscrição da "newsletter" da empresa. Além disso, está activo um serviço de reclamações, disponível na eventualidade de uma identificação errada da peça.

MCOUTINHO OFERECEU VIATURA AO BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME

O grupo MCoutinho deu um veículo de mercadorias, com condições de refrigeração, ao núcleo do Porto do Banco Alimentar Contra a Fome (BACF). O BACF desenvolve a sua actuação centrada na luta contra a fome e o desperdício, através da recolha, armazenagem e distribuição de produtos provenientes exclusivamente de donativos à instituição. O BACF-Porto beneficia 461 instituições de solidariedade do distrito, representando um apoio a mais de 70 mil pessoas. De referir que a relação de cooperação entre o grupo MCoutinho e o BACF tem também outros níveis de envolvimento, uma vez que o grupo colabora na promoção interna das acções de voluntariado desta instituição.

Presente na cerimónia de entrega da viatura, o presidente da MCoutinho Automotive, António Coutinho, sublinhou "o magnífico trabalho que o BACF desenvolve em todo o país". Aquele responsável pelo grupo sediado em Marco de Canaveses sublinhou também que "a entrega desta viatura corresponde a uma real necessidade" evidenciada pelo BACF-Porto. "Esta oferta enquadra-se no âmbito da nossa política de responsabilidade social, nomeadamente de um prémio com que anualmente distinguimos uma instituição", acrescentou António Coutinho. Independentemente do actual contexto económico e social, o executivo salienta "a necessidade dos empresários reconhecerem e potenciarem a actividade destas instituições, contribuindo para uma maior coesão social e assegurando o envolvimento com os desafios da nossa sociedade".